



Autora: Emilia Ferreiro

Do Departamento de Pesquisas Educacionais, Centro de Pesquisas e de Estudos avançados do instituto Politécnico Nacional. México.



Resumo

A autora analisa a importância de se considerar por um lado a escrita como representação da linguagem, e por outro lado a criança que aprende como um sujeito ativo que interage com o objeto de representação.

Nível Pré-Silábico –

Neste momento a criança não busca correspondência com o som. As hipóteses são estabelecidas em torno do tipo e da quantidade de grafismo.



Renata, 7 anos

eeeeeeeeeee →

CANETINHA

elvelvelvelvel →

TESOURA

eeeeeeeeel →

COLA

eeeee →

GIZ

hipótese silábica

A criança atribui um valor sonoro a cada sílaba das palavras que registra. As crianças relacionam a escrita à fala. Algumas crianças escrevem silabicamente, sem valor sonoro.

TO (gato)
DO TÁ (bon-bon-ta)
CLO (ca-va-lo)
ÓI (ba-i)
OTOTIDIR (o-ga-to-be-bi-oi-ti)

Silábico-alfabético

.. A criança se aproxima de uma análise de fonema a fonema.

	<u>Silábico</u>	<u>Alfabético</u>
	KVALU	
	CAVALU	
	KVALO	
carvalho	CAVLU	
	CAVLO	

FUTEBO	futebol
VOVÔ	vovô
CAMIÃ	caminhão
GAÇARÉ	jacaré
ELEVIZÃO	televisão
AGORA	agora